

## **A QUESTÃO DE GÊNERO E DIVERSIDADE NO PROCESSO INICIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Autores: Bárbara Lisboa Lucena da Silva; Gessica Rodrigues de Oliveira; Suzane de Araújo da Silva; Tainá Martins Lyra. Co-autor e Orientador: Marcos Paulo de Oliveira Sobral.

Universidade Federal de Alagoas – UFAL, [lucenabarbara@outlook.pt](mailto:lucenabarbara@outlook.pt);  
[gessyrodrigues@gmail.com](mailto:gessyrodrigues@gmail.com) [tainamartinslyra@hotmail.com](mailto:tainamartinslyra@hotmail.com); [suzanearaujov98@gmail.com](mailto:suzanearaujov98@gmail.com);  
[socramsobral@gmail.com](mailto:socramsobral@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O ambiente escolar é um espaço de interações humanas que visa à aprendizagem de cada sujeito. Historicamente, a escola se constituiu como aglutinação de interesses, de histórias de vidas e de culturas e práticas sociais que se reconfigura na escola a partir das referências familiares. É um espaço onde há cruzamento de singularidades, crenças e valores. É também um momento de resignificação de nossas verdades, de abertura para o novo ou de reafirmação de nossa idiossincrasia.

É preciso aprender a viver e a conviver com as diferenças, com as identidades e as alteridades que na sociedade contemporânea exigem e proclamam o direito de existir, de viver e aprender no espaço escolar. Desta forma, a escola deve por sua gênese ser um ambiente que acolhe a todos, que nos habilita para o exercício do diálogo, da negociação da mediação para o entendimento das diferenças de ordem cultural, social, política e comunicacional.

Naturalmente, a escola, por agregar os sujeitos em suas diversas matrizes e culturas, nela acaba eclodindo uma série de conflitos. Por vezes, sabemos que no berço familiar e nos ambientes educacionais há uma produção das desigualdades, inclusive de gênero. Assim, cabe aos agentes educativos à realização de proposituras de práticas que promovam a reflexão sobre o *modus operandi* que a sociedade vem reproduzindo.

É necessário que haja uma formação de professores que os façam refletir sobre as discriminações, violências e práticas de exclusão baseadas em gênero, e que construam relações menos desiguais entre meninas e meninos, jovens, homens e mulheres.

São objetivos desta pesquisa:

a. **Objetivo Geral:**

Compreender a partir das percepções dos sujeitos como as temáticas de gênero e diversidade vêm sendo abordadas em um curso de formação de professores de ciências e como esses indivíduos irão se posicionar diante dos diversos estereótipos presentes no ambiente escolar.

b. **Objetivos Específicos:**

Para balizar nosso trabalho de pesquisa é importante apresentar aqui os conceitos das categorias de análises que utilizamos a priori: Gênero, Diversidade, formação de Professores e ensino de Ciências.

Ao longo dos anos, o Estado brasileiro tem proporcionado uma série de providências visando à confrontação, por meio da educação, de todas as formas de discriminação ainda existente na sociedade atual.

As questões sobre gênero, sexualidade e relações étnicas – raciais comumente não se apresentam de forma estruturada nas formações acadêmicas ou nos movimentos sociais. Os autores que se investem em tais temas nas universidades, o fazem de forma fragmentada.

O Brasil sendo um país diversificado propende a uma preocupação para que as práticas docentes, atividades e, especialmente, livros didáticos e conteúdos curriculares não fortaleçam as diferenças sociais entre homens e mulheres, brancos e negros, heterossexuais e homossexuais.

Desde pequenos os sujeitos aprendem, por exemplo, que existem papéis que já estão definidos para homens e mulheres dentro do meio social. Estes ensinamentos se fazem presentes desde os primórdios da sociedade, e acabam influenciando na forma de pensar do sujeito fazendo com que haja incoerência com aquilo que está presente em nossa realidade.

Pretende-se, dessa forma, recolocar o debate no campo do social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos. As justificativas para as desigualdades precisam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação. (Guacira, p. 26, 1997).

É necessário também que os professores estejam capacitados para discutir sobre tais assuntos, que tenha a capacidade de entender o meio em que estão inseridos e repassar isso para seus alunos, para que os mesmos entendam que todos possuem um direito social igualitário.

Gênero não é simplesmente a relação do masculino e feminino, são várias hierarquias entre feminilidade e masculinidade. O que é cobrado o tempo todo, é que nós nos classificamos em um determinado modelo (hierarquia masculina ou feminina). E a proposta de se ensinar gênero na escola não é determinar que mulheres irão agir de forma masculinizada e vice-versa, é mostrar para as crianças que existe muitas possibilidades de ser mulher e homem e não apenas uma. E que essas distinções entre feminino e masculino não sejam transformadas em desigualdade entre as pessoas.

## **METODOLOGIA**

Para a consecução dos objetivos propostos nesta pesquisa de caráter qualitativo exploratório, nós utilizaremos do estudo de caso, na qual esta pesquisa nos conduzirá a seguinte perspectiva, colher e compreender dados com base no posicionamento dos futuros docentes do curso de licenciatura em ciências biológicas acerca da diversidade de gênero. É necessário questionarmos de como surgiram e como são disseminadas tais diferenças e que consequências elas produzem sobre os sujeitos.

A amostra da pesquisa será composta por discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas que se disponibilizaram participar de forma livre, consciente e esclarecida dos objetivos propostos nesta pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados, nós utilizaremos de questionário semiestruturado e após esse primeiro momento de coleta de dados, faremos a tabulação dos dados, procedida de realização de entrevistas com alguns sujeitos participantes da pesquisa com o intuito de explorar outros aspectos que não foram contemplados nos questionários.

## RESULTADOS ESPERADOS

Tendo em vista que a presente pesquisa se encontra em andamento, temos as seguintes expectativas em relação ao trabalho explorado:

- a. Analisar as expectativas dos futuros docentes em relação à diversidade de gênero na escola;
- b. Identificar em quais momentos do curso os temas de diversidade e gênero são abordados;
- c. Examinar os discursos pesquisados sobre a existência de práticas discriminatórias no âmbito da universidade.
- d. Além de outros aspectos que *a priori* não estão aqui listados, mas que podem surgir com o transcorrer da pesquisa, pois ao lidarmos com questões que permeiam a subjetividade dos sujeitos, torna-se imprescindível à escuta e o olhar atento às devolutivas dos sujeitos participantes da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista que a pesquisa encontra-se em andamento, ainda não temos dados suficientes para estabelecer um parecer conclusivo. Contudo, com base na revisão bibliográfica desenvolvida, já podemos afirmar que o ambiente escolar é um espaço fortemente marcado pela diversidade ao considerarmos o perfil social, cultural e econômico dos estudantes. Sendo a escola um espaço de relações sociais, toma-se conhecimento dos vários conflitos que nessa instituição tem ocorrido a exemplo de: violência, discriminação, preconceito, bullying e etc.

Discutir sobre gênero é também prevenir violência de todas as formas, inclusive a doméstica, alertando sobre problemas como relações abusivas, posse e feminicídio. Assim, promover oportunidades para que xs studentxs sejam o que quiserem: cientistxs, presidentxs, astronautxs, esposxs (caso desejarem) é, o compromisso social e político da escola para o enfraquecimento de práticas curriculares arraigadas dos princípios da cultura do patriarcado.

Neste sentido, o papel da escola deve ser destacado, pois espera-se que a instituição escolar esteja preparada e aprenda a discutir sobre questões de diversidade, onde se faça presente um debate que englobe todas as diferenças existentes em nosso meio social, desenvolvendo um ambiente escolar na qual as crianças e jovens aprendam a ser mais conscientes e entendam que não se deve existir nenhum tipo de violência, seja ela de gênero, sexual, religiosa, racial e etc., destacando a necessidade de entendimento sobre o direito que todos possuem.

Um modelo de escola que se preocupe em fazer com que os sujeitos participem efetivamente, de forma que sejam apropriados a eles novos valores, novas crenças e uma percepção ampliada das relações sociais sob a égide da igualdade de gênero. Assim, faz-se necessário, que se estabeleçam novas práticas curriculares e pedagógicas, para que as escolas não tratem de forma naturalizada as práticas de violência e opressão, não escondam ou neguem a existência de pessoas com identidades de gênero que fogem da lógica imposta pela cultura do patriarcado, ou seja, não reforcem a desigualdade e a violência no ambiente escolar.